

O Trabalho Plurativo em Presidente Prudente*

“Os que madrugam no ler convém madrugarem também no pensar. Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas idéias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, porque passam no espírito que os assimila”. Platão, Górgias ou A Oratória, p. 24.

Sandro Mauro Guirro**

1. Introdução

Atualmente, vêm ocorrendo mudanças no campo brasileiro, principalmente nas propriedades localizadas próximas a malha urbana da cidade. Esse processo se verifica com mais intensidade em cidades como Campinas, Sorocaba, Jundiaí entre outras cidades próximas aos grandes centros urbanos[1].

Em Presidente Prudente, esse processo dá sinais de existência em resposta à crise pela qual vem passando, sobretudo a pequena agricultura. Está-se diante da intensificação das mudanças de funções do trabalho inserido na lavoura agrária.

Se perguntarmos para um agricultor qual é o significado de pluriatividade e agricultura *part-time*, certamente alguns poucos saberiam responder. Mas, o significado dessas duas palavras é bem simples e de fácil compreensão. A pluriatividade e a agricultura *part-time* vêm crescendo entre os agricultores brasileiros. Isto porque esta atividade, muitas vezes, acaba por ser muito mais vantajosa em termos econômicos do que a agricultura tradicional.

Após um resgate histórico sobre a temática, FULLER (1984) discutiu a questão da pluriatividade, fazendo as seguintes distinções:

- *Agricultor de tempo parcial*: pessoa que trabalha parte do seu tempo na agricultura;
- *Unidade agrícola de tempo parcial*: estabelecimento que, com o nível de recursos, não consegue gerar uma demanda de trabalho correspondente ao trabalho completo de um ano (para seus membros);
- *Unidade agrícola de tempo integral*: aquela em que nenhum membro da família tem emprego remunerado fora;
- *Estabelecimentos/famílias com empregos múltiplos*: em que existem rendas agrícolas e não-agrícolas, podendo a renda externa superar ou não a renda obtida no estabelecimento de atividades econômicas das famílias agrícolas, que irá desembocar na idéia de pluriatividade.

Desta maneira, pluriatividade é “*uma unidade produtiva multidimensional, em que se empreendem atividades agrícolas e não-agrícolas dentro e fora do estabelecimento, e pelas quais*

diferentes tipos de remuneração são recebidos (rendimentos, rendas em espécie e transferências)". (FULLER, 1990:367)

BLANC (1987) afirma: *“o termo pluriatividade não é um conceito, mas apenas uma noção empírica que corresponde às situações em que a família agrícola não obtém a totalidade de suas rendas da produção agrária primária nem tampouco dedica a esta a totalidade de seus recursos”.*

Já SHUCHKSMITH *et alli* (1989) *“vêm a pluriatividade como uma idéia provavelmente menos profícua analiticamente do que o foco nas estratégias familiares (de acumulação ou de sobrevivência), dentro das quais a diversificação (ou pluriatividade) pode desempenhar algum papel. Nesse sentido, o conceito relevante é o de estratégias (farm business strategies), sendo a pluriatividade apenas um de seus resultados possíveis.”*

No Brasil deslocar-se todo o dia cerca de uma hora para trabalhar na cidade é uma rotina cada vez mais comum para algumas famílias do campo. Tanto por estilo de vida, como alternativa de sobrevivência, a pluriatividade, ou seja, viver no campo mas ter outras atividades além da agricultura, é um fenômeno observável hoje. Atividades de pedreiro ou carpinteiro, tanto na cidade como na própria localidade em que residem, são exemplos de trabalhos que os agricultores pluriativos realizam. Mas eles também podem atuar na prestação de diversos serviços ou são assalariados em indústrias, mesmo residindo no campo. Nestes casos, as empresas mandam ônibus buscarem os trabalhadores, que acabam viajando de 40 minutos a uma hora até chegar ao local de trabalho.

Assim, a pluriatividade é a combinação permanente de atividades agrícolas e não-agrícolas em uma mesma família. Tanto pode ser um recurso para sobrevivência, como uma estratégia individual de seus membros. Assim, em vez de se dedicarem exclusivamente à produção agrícola, essas unidades familiares pluriativas têm passado a produzir artesanato, doces, erva-mate, turismo rural, entre outros. *“As atividades são variadas, dependendo do contexto em que as famílias se inserem. Em Santa Catarina, por exemplo, o turismo é mais comum, com venda de artesanato”*, explica SCHINEIDER (1999).

Não é só como alternativa de sobrevivência que a pluriatividade funciona, esse é o caso das famílias que têm pequenas propriedades de terra, com sistemas tecnológicos defasados. Muitas vezes, os filhos de agricultores não querem mais a atividade rural, preferindo buscar trabalhos urbanos. No entanto, os principais casos são de mulheres que não querem mais se submeter às grandes jornadas de trabalho, as vezes sete dias por semana, sem direito a férias, 13º salário e seguros sociais. Muitas dessas mulheres preferem ir para a cidade trabalhar na faxina e serviços gerais, e à noite, retornam para casa. Há um terceiro tipo de famílias pluriativas, que são aquelas em que as pessoas optam por morar no campo, mas não trabalham na agricultura. A adesão à pluriatividade provoca algumas vezes modificações na organização da unidade produtiva agrícola, e estimulam o uso da terra para cultivos permanentes, como reflorestamento ou a agricultura de subsistência.

2. Estrutura Agrária de Presidente Prudente

O município de Presidente Prudente tem na agropecuária a sua principal atividade. A estrutura fundiária de Presidente Prudente conforme Tabela 1, estava assim distribuída nos anos de 1975 e 1980 de acordo com o censo agropecuário do IBGE.

Como se constata, em 1975, predominavam os estabelecimentos circunscritos nos estratos menores de 10 hectares, pois representam 986 unidades, que ocupavam somente 5.534 hectares, ou

seja 26% do total. Quando comparado com os extratos de 10 a 50 hectares, com um total de 839 estabelecimentos e 20.803 hectares, percebe-se que apesar de haver um grande número de pequenos estabelecimentos, o que predomina, são as grandes áreas que representam, 3 vezes mais do que todos os demais estratos de área juntos.

Tabela 1: Presidente Prudente – Estrutura Fundiária - Grupos de Área.

Grupos de área (hectares)	1975		1985	
	N. Estabelec.	Área (ha)	N. Estabelec.	Área (ha)
Menos de 1	11	8	6	4
1 a 2	30	38	9	15
2 a 5	465	1.809	79	318
5 a 10	480	3.679	163	1.301
10 a 20	450	6.343	251	3.633
20 a 50	317	9.562	254	8.194
Acima de 50	119	20.812	185	35.335

Fonte: FIBGE – Censos Agropecuários, 1975 e 1985.

Na década de 80, havia cerca de 257 estabelecimentos inscritos na faixa de menos de 1 a 10 hectares, perfazendo total de 1.638 hectares, sendo que os estabelecimentos compreendidos entre 10 a 100 hectares totalizaram 617 estabelecimentos e respondiam por 19.761 hectares, já as áreas com mais de 100 hectares, alcançavam 73 estabelecimentos perfazendo total de 27.401 hectares.

Houve uma diminuição do número de estabelecimentos entre a faixa de menos de 1 a 10 hectares neste período de 10 anos, sendo que a redução total foi de 729 estabelecimentos, mas o número de hectares aumentou, passado de 986 em 1975 para 1.638 hectares em 1985, portanto um aumento de 652 hectares nesse dez anos. O que aumentou consideravelmente foi o número dos grandes estabelecimentos (acima de 50 hectares) em Presidente Prudente, como nos mostra o censo agropecuário de 1975, havia um total de 47 estabelecimentos e dez anos mais tarde, esse número saltou para 73, o que representou um aumento de 11.487 ha. Isso revela, pois que houve um aumento da concentração fundiária em Presidente Prudente.

No ano de 1996, o quadro não se alterou muito. De acordo com a Tabela 2, podemos verificar como se manteve concentrada a estrutura fundiária de Presidente Prudente, pois os pequenos estabelecimentos com até 50 hectares totalizam 733, ou seja, 80,6 % do total, e o estrato com mais de 50 hectares totalizam 177 estabelecimentos, ou seja, 19,4%. Mas nota-se que os estratos com mais de 50 hectares levam nítida vantagem sobre os demais. Para se ter uma noção, as propriedades com até 50 hectares possuem uma área de aproximadamente 12.414,37 hectares (30,7%) enquanto que as demais classes possuem 28.102,45 hectares (69,3%), ou seja, mais que o dobro das demais juntas.

Tabela 2: Estrutura fundiária de Presidente Prudente em 1.996.

Hectares	Quantidade	%	Área em hectares	%
Até 10	263	28,9	1.300,14	3,2
10 a 20	214	23,5	3.101,01	7,7
20 a 50	256	28,2	8.013,22	19,8
50 a 100	100	11	7.064,05	17,4
100 a 1.000	73	8	15.465,12	38,2
Mais de 1.000	4	0,4	5.573,28	13,7
Total	910	100	40.516,82	100

Fonte: **Censo Agropecuário**, FIBGE, 1996.

Feito essa análise preliminar, passaremos agora a nos dedicar ao estudo de como se encontra as propriedades entre os entrevistados. Constatamos que, apesar das pequenas propriedades serem maioria em número, o que predomina no município de Presidente Prudente, são as grandes propriedades, (Tabela 3).

Tabela 3: Tamanho das Propriedades

Número de hectares	Número de entrevistados
1	5
2	9
3	3
4	7
5	9
6	1
7	2
8	2
9	1
10	4
11	1
12	1
15	1
20	1
Total	50

Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001.

A situação encontrada por nós, em relação a estrutura fundiária do universo estudado, revela inicialmente que as propriedades situadas no intervalo de 2 a 5 hectares correspondem a 18% do total das propriedades. Em seguida temos as propriedades com 4 hectares com cerca de 14% do total. Já, as propriedades com 10 hectares, representam 8% do total. Todas as demais propriedades juntas somam 42% dos entrevistados. Notamos que há uma predominância das pequenas propriedades rurais localizadas no entorno da malha urbana de Presidente Prudente. São as pequenas propriedades que ainda sobrevivem à especulação imobiliária e ao rápido crescimento do sítio urbano.

3. Atividades Desenvolvidas nas Propriedades

Quando perguntado aos proprietários ou os responsáveis quais as atividades que desenvolviam, tínhamos como objetivo apreender quais eram os principais produtos agrícolas ou agropecuários e/ou “novas atividades” que estavam em marcha. As respostas dos entrevistados, nos permitiu confeccionar a Tabela 4.

Tabela 4: Atividades Desenvolvidas nas Propriedades

Atividades	Número de entrevistados	(%)
Criação de Gado (corte)	6	12
Criação de Gado (leiteiro e corte)	3	6
Criação de Gado (leiteiro)	9	18
Feijão	4	8
Fruticultura	6	12
Horticultura	7	14
Não Planta Nada	9	18
Outras Atividades	9	18
Plantação de Café	6	12

Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001

Como atividade predominante entre os agricultores temos a pecuária leiteira, com 18% dos entrevistados. Apesar de ser uma atividade que atualmente não gera renda elevada para os produtores, é ainda a fonte de renda segura para os produtores. É uma atividade em que não necessita muita mão-de-obra e é a que tem comprador garantido como nos foi assegurado pela maioria dos entrevistados. A média de leite produzido por cabeça de gado é muito baixa, ou seja, 3,0 litros/dia/vaca, devido ao fato de não ser o plantel adequado par este tipo de atividade. Muitos produtores, ainda têm o inconveniente de ter que levar a produção para a Cooperativa, que compra o leite. Isso acaba diminuindo ainda mais o lucro dos produtores que não têm como incorporar o frete ao preço do leite. Quem não tem contrato de venda com a Cooperativa ou mesmo não é cooperado, vende a produção na cidade, principalmente, nos bairros que circundam as propriedades. Com a venda porta a porta, os produtores não conseguem obter uma renda muito elevada e ainda, segundo eles próprios é “*comum a gente levar calote, mas é mais vantajoso do que levar para a cooperativa.*” [2]

Em segundo lugar, temos a horticultura com 14% dos entrevistados. Esta é uma das atividades mais rentáveis. A produção é toda vendida na cidade ou no CEASA de Presidente Prudente.

Em seguida, com 12%, vem a plantação de café, criação de gado para corte e fruticultura. Essas atividades são as mais tradicionais se levarmos em conta a história da agricultura prudentina.

A plantação de café ainda desperta interesse, mas como não deveria deixar de ser, a pecuária de corte também comparece entre os pequenos produtores. A criação de gado se dá de forma extensiva, sendo que, no período de seca, alguns produtores, se utilizam da silagem, feita principalmente de cana-de-açúcar, para a alimentação do rebanho. A fruticultura vem sendo uma das principais alternativas para os proprietários se manterem como agricultores. Essa é uma das atividades mais rentáveis no momento, devido ao preço alcançado principalmente das frutas voltadas para a exportação, principalmente a manga.

No entanto, há algumas diferenças marcantes entre as regiões de Presidente Prudente. Por exemplo, na região norte do município, os pequenos proprietários têm suas plantações voltadas para a horticultura; na zona leste da cidade, os proprietários estão implantando chácaras de lazer, assim como também os que possuem propriedades na zona sul, que também produzem frutas, principalmente o morango e o maracujá, sendo que, a porção oeste do município de Presidente Prudente, tem como característica a criação de gado.

Todas as regiões têm em comum, na grande maioria dos casos o abandono das propriedades, ou simplesmente a substituição de culturas por uma nova atividade, mas com diferenças entre elas. Essa nova “cara” do rural, não se expressa da mesma forma. Na região norte do município, essa transformação é mais lenta, já na sul é mais intensa.

Como salientamos, a busca por novas alternativas no campo, tem na fruticultura grande destaque para enfrentar a crise pela qual passam muitos dos pequenos e médios produtores rurais do município de Presidente Prudente (Tabela 5).

De acordo com a Tabela 5, podemos verificar que dentre os produtos de cultura permanente, a fruticultura tem se destacado, e o produto que mais gerou renda foi a pêra, seguida pela manga, goiaba, laranja, caqui, limão, maracujá, abacate, tangerina, uva e banana. O valor da produção dessas culturas renderam aos produtores um total de R\$ 1.380.000,00.

Através dos Trabalhos de Campo, percebemos que a grande maioria das propriedades tinham pequenas áreas destinadas ao plantio. E isso se confirmou com a realização das entrevistas, pois 18% dos entrevistados disseram que não plantam nada ou não criam nada em suas terras. São produtores insatisfeitos com a lavoura, que não querem *mais nada com a terra*. Preferem deixar a propriedade sem culturas ou criação. Alguns desses proprietários,

Tabela 5: Valor da Produção no Município de Presidente Prudente - Cultura Permanente

Cultura	Produção (mil reais)
Abacate	47
Banana	3
Caqui	139
Goiaba	171
Laranja	140
Limão	117
Manga	206
Maracujá	48
Pêra	450
Tangerina	40
Uva	19
Total	1.380

Fonte: Censo Agropecuário, IBGE – **Produção agrícola municipal, 1998.**

trabalham na cidade e somente moram no campo. Como disseram alguns:

“Só estou aqui até conseguir vender a terra. Não quero mais nada com a lavoura e só da dor de cabeça para a gente. Investimos muito para produzir, mas o retorno é muito baixo, não compensa ficar perdendo tempo com isto aqui. Na cidade tem trabalho e não fica muito longe para nos deslocarmos. Quero vender e sair logo daqui.” [3]
Outros dizem o seguinte: “Não planto nada, pois quero fazer desse local um local de lazer para a minha família. Não dependo da agricultura para viver. Para mim é mais importante estar em um local agradável e saudável do que no meio de uma plantação que só vai me dar dor de cabeça e sem retorno financeiro.” [4]

Em relação aos produtores que estão investindo em novas atividades, como, por exemplo, pesque-pagues representam 18% dos entrevistados. São atividades que requerem um certo investimento inicial. Quem está partindo para essas novas atividades, são aqueles produtores que dispõem de reserva própria, sabendo que o retorno será garantido em curto prazo. Essas novas atividades estão crescendo, não somente em Presidente Prudente, mas em todo o País. GRAZIANO DA SILVA (1999) assevera que “*O rural não é essencialmente agrícola*”. de acordo com esta afirmação, o campo vem se tornando cada vez mais “urbano”, deixando de ser rural em alguns casos, o que nos põe a refletir e acima de tudo, intensificarmos as pesquisas para podermos participar desse debate.

Ao questionamos os entrevistados, sobre a atividade desenvolvida há dez anos atrás, tínhamos como objetivo entender as atividades mais expressivas para compararmos com as novas funções que atualmente esses mesmos produtores estão assumindo.

Tabela 6: Atividades Desenvolvidas em Presidente Prudente (1991)

Atividades agrícolas	Número de Entrevistados
Algodão	4
Amendoim	2
Fruticultura	5
Gado (leiteiro e de corte)	9
Horticultura	7
Milho	3
Não era dono	12
Não plantava nada	3
<i>Outras atividades</i>	5
Pasto	2
Plantação de tomate	4

Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001

Há dez anos atrás o rebanho bovino (gado de leite e gado de corte) representava 18% das atividades desenvolvidas pelos entrevistados, revelando-se assim, a vocação maior dos produtores para a pecuária (leiteira e de corte) em detrimento da agricultura. Em segundo lugar, a horticultura (alface, almeirão, couve, etc.) representava 14% de toda a plantação nas pequenas propriedades rurais de Presidente Prudente.

Logo a seguir, aparece a fruticultura com 10% do total. Mas, como afirmam alguns produtores: “*o que tínhamos era um pequeno pomar, mais para o consumo próprio do que para ser comercializado*”. A produção de frutas, não era tão intensa como atualmente, conforme demonstrado nas Tabelas 4 e 5.

Com 8% do total, aparece o algodão, sendo que as demais culturas, tais como o tomate, amendoim e o cultivo do pasto, eram desenvolvidas por 16% do total dos entrevistados.

Percebemos que há dez anos atrás, estavam se anunciando as condições que viriam a se fortalecer e a promover as mudanças do meio rural prudentino. As mudanças nessa época quase não eram notadas, devido a sua inexpressividade perante à agricultura tradicional. O que se percebe também nesse período, é o crescimento da cidade, da malha urbana em direção a zona rural. Muitos desses investimentos que não eram agrícolas, se davam em virtude da chegada dos novos vizinhos, ou seja, os novos bairros residenciais. Muitos proprietários optaram por lotear suas propriedades ou as venderem para incorporadoras e especuladores.

Muitas dessas atividades não mais existem, ou deram lugar a novas. Foi um período de mudanças, principalmente num lugar onde o que predomina é grande propriedade improdutiva, destinada ao criatório extensivo de bovinos.

3. Mecanização e a Diferenciação Territorial

Hoje em dia, a mecanização da agricultura faz parte da vida de muitos produtores, estejam, à frente de empreendimentos de pequeno, médio e principalmente de grande porte. As pequenas propriedades em Presidente Prudente também usam desse expediente para poderem produzir mais, a utilização de equipamentos como por exemplo, trator, colheitadeira entre outros é muito restrita, somente um pequeno número de produtores dispõem desses equipamentos em suas propriedades.

A Tabela 7 nos mostra que o trator é o principal equipamento mecânico utilizado pelos produtores, ou seja, 36% dos entrevistados possuem e utilizam esse equipamento para lavrar a terra. O trator tem sua utilização em todos os seguimentos da produção e logo em seguida comparece a bomba d'água com 10%. A bomba d'água é utilizada principalmente para a extração de água dos poços existentes nas propriedades ou para a retirada de água de córregos para a irrigação da lavoura, principalmente hortas.

Tabela 7: Utilização de Equipamentos Mecânicos nas Pequenas Propriedades

Rurais de Presidente Prudente

Equipamento	Número de Produtores	Porcentagem dos Entrevistados
Arado	1	2
Bomba da água	5	10
Moedor de café	1	2
Roçadeira elétrica	3	6
Trator	18	36
Trituradeira	2	4
Não utiliza equipamento mecânico na propriedade	23	46

Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001.

Em terceiro lugar, temos como equipamento utilizado pelos produtores a roçadeira elétrica com 6% do total. Em quarto lugar com 4%, vem a trituradeira, utilizada para a fabricação do feno para o gado. O arado é o moedor de café são utilizados por 2% dos entrevistados.

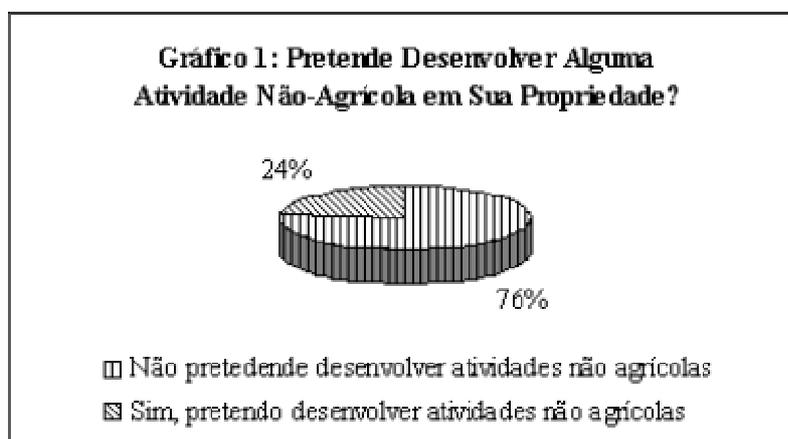
Os produtores que não utilizam nenhum tipo de equipamento mecânico correspondem a 46% dos entrevistados. São produtores que não produzem em suas propriedades ou que realmente não têm condições de comprar tais equipamentos devido à ausência de recursos. Mas, como nos disse um produtor: “o maquinario utilizado para o trabalho no sítio tem que ser alugado, essa é a única alternativa.”

A proximidade da cidade tem contribuído para o aumento de roubos como nos relatou um dos entrevistados: “nós tínhamos dois tratores. Resolvemos vender um para pagarmos as dívidas. Mas logo em seguida nosso trator foi roubado. É o progresso chegando no campo. Antes não tinha nada disso, era mais tranqüilo e sossegado. Agora não temos mais trator na propriedade e comprar outro não está sendo fácil.”[\[5\]](#)

4. Desenvolvimento de Atividade Não-Agrícola

Ao indagarmos os proprietários rurais que se localizam no entorno da malha urbana de Presidente Prudente se estão desenvolvendo ou adotando novas atividades rurais e, sobretudo, não-agrícolas em suas propriedades, muitos não souberam responder. Na maioria dos casos, não sabiam o que significava atividades não-agrícolas. Como os agricultores não sabem que podem desenvolver novas atividades em suas terras, mesmo atividades não voltadas à agricultura ou à pecuária propriamente, muitas vezes perderem grandes oportunidades para reverter a atual situação. Alguns proprietários citaram como atividade não-agrícola, por exemplo, o *cultivo de horta*^[6] na propriedade, este é apenas um exemplo da falta de informação dos agricultores em relação as novas atividades que estão sendo desenvolvidas no campo.

De acordo com o **Gráfico 1**, 76% dos entrevistados não pretendem desenvolver atividades não-agrícolas em suas propriedades, sendo que 24% disseram que desejam desenvolver atividades não agrícolas em suas propriedades.



Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001

Esse alto índice de produtores que não querem desenvolver essas novas atividades em suas propriedades, está ligado ao fato destes não conhecerem essas atividades de forma mais específica. Mas entram em contradição, ao afirmarem que pretendem desenvolver alguma atividade não ligada à agricultura em suas propriedades. Dessas atividades a abertura de *pesque pague* lidera essas intenções com 10% dos entrevistados. As chácaras de lazer com 6%, também estão em alta entre os produtores. A transformação da propriedade em chácaras de lazer pode proporcionar uma renda extra aos seus proprietários, além de não necessitar de grandes investimentos.

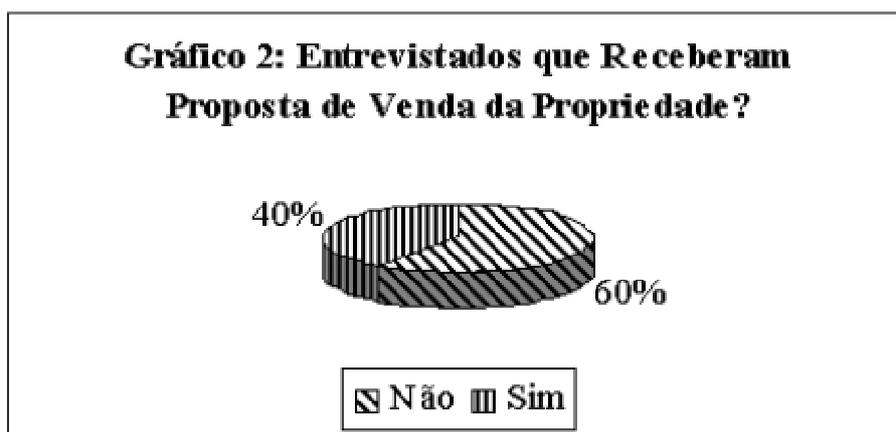
A especulação imobiliária em Presidente Prudente é muito intensa, principalmente em se tratando da presença das empresas que buscam implementar novos Conjuntos Habitacionais na cidade. Perguntamos para os entrevistados se eles já haviam recebido alguma proposta para venderem suas propriedades. O **Gráfico 2** nos indica que aproximadamente 40% já receberam alguma proposta para venderem da terra. Quem se apresentou para comprar são empresas ligadas ao ramo da construção civil que buscam novas áreas para a implementação de novos bairros conjuntos residenciais de alto padrão, como também de padrão popular, através do apoio do poder público municipal, ou diretamente pelos órgãos públicos constituídos. Ainda de acordo com as entrevistas, muitos proprietários, manifestaram interesse em lotear a propriedade. Os mais assediados para

venderem suas propriedades, estão localizados na região sul/sudoeste do município. É nesta região que se encontram os principais investimentos ligados a pluriatividade do município.

Em termos de condomínios fechados temos, por exemplo, o Damha I e II, além do Gonden Village, todos voltados exclusivamente para os segmentos sociais mais aquinhoados de Presidente Prudente. Por sua vez, os proprietários da região oeste (localizados perto dos bairros: Alexandrina, Brasil Novo, Humberto Salvador, entre outros), não são tão assediados pelas incorporadoras. Nessa região, se encontra localizada parte expressiva da população de baixa renda do município e o presídio. O alto índice de pobreza acompanhado de violência acaba afastando a possibilidade de qualquer investimento nesta região.

Além dos aspectos apresentados podemos inferir que há uma diferença de preço a ser alcançada por essas duas regiões que são completamente distintas. Mas quando questionados a respeito do valor oferecido pela venda das terras, nenhum proprietário revelou a quantia oferecida, o que não nos permite uma análise mais específica dessa questão.

Os demais entrevistados, 60%, disseram que não foram procurados por empresas imobiliárias ou por particulares para venderem suas terras.



Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001.

Percebemos que a questão da compra e da venda das propriedades localizadas no entorno da malha urbana de Presidente Prudente, tem uma ligação direta com a especulação imobiliária. Se oferece pelas terras que têm uma *boa* localização e uma infra-estrutura em seu entorno como, por exemplo, fácil acesso, rede elétrica e de telefonia.

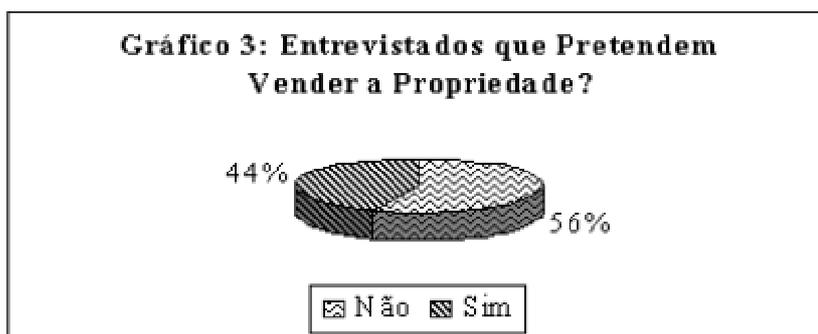
Indagados se queriam vender a propriedade, 56% dos entrevistados afirmaram que não (Gráfico 3). Muitos alegaram que, apesar de não mais conseguirem obter uma renda desejada, era o único meio de trabalho que dispunham, e se vendessem a propriedade *o que iriam fazer da vida?*

Segundo as palavras de um entrevistado: *“É preferível ficar com a propriedade do que vendê-la. Aqui ainda podemos plantar para a nossa sobrevivência, na cidade temos que trabalhar e ainda não dá para comer. Se vender e quiser comprar terra em outro lugar, vou ter que sair de Prudente. Aqui a terra é muito cara. Vou ter que ir para o Mato Grosso ou para o Paraná. E começar de novo não será fácil.”*^[7]

Na verdade, essa é uma questão de fundo. Se venderem a propriedade o que farão? Ou se ficarem, o que fazer? O que mais pesa na decisão desses produtores é a possibilidade de não terem uma nova oportunidade de trabalho, já que muitos passaram dos 30 anos e o recomeço é difícil, segundo nos revelam. E se ficarem com a propriedade é só para o sustento próprio e da família.

Os que querem vender a propriedade, ou 44% dos entrevistados, são aqueles produtores que não mais se interessam pela agricultura ou que querem mudar para Presidente Prudente e até mesmo cogitaram a mudança para outra cidade. A pressão que sofrem para realizarem a venda é grande. É importante notar que, desse 44%, cerca de mais ou menos 30% estão localizados na região sul/sudoeste, onde o mercado imobiliário é mais intenso e expressivo e o preço da terra mais elevado. Muitos não resistirão por muito tempo, é o que presenciamos. A tendência é que em um prazo muito curto, diminua sensivelmente o número de propriedades rurais nessa porção do município.

Outro aspecto a destacar é que a nova geração ou os filhos e netos dos entrevistados não pretendem continuar residindo no campo, tampouco desenvolverem atividades laborativas para seu sustento. O campo se tornou um local “desagradável” para os jovens, principalmente para aqueles que moram cada vez mais próximos aos bairros da cidade. Esses jovens acabam por conhecer a cidade de uma forma mais “íntima” e as relações com ela se solidificam. Passam a querer trabalhar e a consumir os produtos da cidade, abandonando ou se afastando cada vez mais do trabalho e da vida no campo.



Fonte: **Trabalho de Campo**, junho de 2001.

Atualmente, quem trabalha nas propriedades são as pessoas mais velhas (pai, mãe, avós, tios, etc.), sendo que os filhos trabalham na cidade e alguns moram no campo, ou trabalham e moram na cidade, visitando a família somente nos finais de semana.

De todos os entrevistados, a maioria tem algum membro da família que trabalha na cidade em serviços essencialmente urbanos[8]. Muitos desses empregados “urbanos”, ajudam no complemento da renda familiar.

Notamos também, através das entrevistas, que quando saem para trabalhar e estudar na cidade, os pais acabam incentivando-os a abandonar o campo em busca de “uma vida melhor”, mas não são todos que tomam essa atitude. Muitos pais querem que seus filhos continuem a trabalharem na propriedade, formando assim um laço familiar entre ambos.

Fica mais tênue esse vínculo entre os jovens e o campo, quando estes resolvem se casar. Nesses casos, conforme nos apontam os entrevistados, é praticamente inevitável o abandono ou desligamento destes com a propriedade dos pais.

Mas, nesses tempos de crise o vínculo com as propriedades rurais, como endereço fixo de muitas famílias que buscam fugir do aluguel cada vez mais caro da cidade, também é elemento importante que requalifica o papel o significado das propriedades rurais situadas no entorno da malha urbana de Presidente Prudente. Isso é justificado pelo fato de inúmeras famílias argumentarem que morar na propriedade é uma “*forma de não pagar aluguel e ainda conseguir plantar alguma coisa para o sustento.*” [9]

5. Considerações Finais

Em Presidente Prudente, somente agora é que essas novas atividades rurais começam a ser desenvolvidas de uma forma mais intensa pelos pequenos produtores rurais. A região de Presidente Prudente, não é por excelência uma grande produtora de produtos agrícolas e tem na agropecuária o seu forte. Sem contar com os grandes latifúndios improdutivos presentes.

As pequenas propriedades localizadas no entorno da malha urbana de Presidente Prudente, estão tendo problemas cada vez maior em relação ao avanço da cidade em sua direção. Estão em alguns casos sendo obrigadas a se tornarem não mais parte da área rural e sim da área urbana.

Novas formas de trabalho estão sendo implementadas. Antigamente as pequenas propriedades não possuíam empregados fixos, pois o trabalho era exclusivamente familiar, apenas quando necessário contratavam mão-de-obra externa, por exemplo, na época da colheita. Hoje, verificamos que há um grande número de empregados trabalhando nessas propriedades. O trabalho não mais é exclusivamente familiar.

Enfim, as novas formas de uso e exploração do trabalho nas atividades rurais, ultrapassam as fronteiras do agrário e também são intensificadas em Presidente Prudente, com a ampliação dos horizontes da pluriatividade e das práticas da agricultura *part-time*.

6. Bibliografia

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. 258p.

ALENTEJANO, Paulo Roberto. O sentido da reforma agrária nos anos 90. In: **Caderno Prudentino de Geografia Número 18**. Presidente Prudente: AGB, junho/1996 p. 89-107.

BRASIL. I.B.G.E. **Censo agropecuário**. 1985, 1990, 1996.

BRASIL. I.B.G.E. **Censo demográfico**. 1940, 1950, 1960, 1970, 1980.

BRASIL. I.B.G.E. **Contagem populacional**. 1991.

GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Instituto de Economia/Unicamp, 1.999. 153p.

- GRAZIANO DA SILVA, J. Sobre a delimitação do rural e do urbano no Brasil: testando as aberturas geográficas das novas PNADs. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 35, 1.997, Natal. Anais. Sober, 1.997. 63-145p.
- HESPANHOL, R.A. de M. Produção familiar: perspectivas de análise e inserção na microrregião geográfica de Presidente Prudente – SP. (Tese de Doutorado). Curso de Pós Graduação em Geografia – Área de Concentração em Organização do Espaço. Rio Claro, 2000.
- KAGEYAMA, A. **Pluriatividade e ruralidade: alguns aspectos metodológicos.** (mimeog.) Sem data.
- LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: comparação internacional: uma realidade multiforme.** Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- LAMARCHE, H., (coord.) **A agricultura familiar: comparação internacional II: do mito à realidade.** Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
- MARQUES, H. Agricultura a Tempo Parcial e Agricultores Pluriativos no Noroeste de Portugal. In: **Revista da Faculdade de Letras – Geografia. I Série, VXXI.** Porto, 1994/95, p. 39-104.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Jungmann divulga Novo Rural – projeto de reformulação da reforma agrária em discussão pelo governo. Março de 1999 (mimeog.)
- SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1.994.
- SANTOS, M. A natureza do espaço técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1.996.
- SANTOS, G. dos. O bairro São João em Presidente Prudente. As transformações de sua paisagem. Presidente Prudente: FCT/Unesp, 1.997. (monografia de bacharelado)
- SANTOS, G. dos. Metamorfoses dos lugares: um estudo da incorporação dos bairros rurais ao espaço urbano de Presidente Prudente. (Dissertação de Mestrado) FCT/Unesp – Programa de pós-graduação em Geografia. Presidente Prudente, 1.999.
- SARACENO, E. O conceito de ruralidade: problemas de definição em escala europeia. S.d. (mimeog)
- THOMAZ JÚNIOR, A. A trama societária da reestruturação produtiva e territorial do capital na agricultura e os desdobramentos para o trabalho. (Noções introdutórias). In: O pensamento de Milton Santos e a construção da cidadania em tempos de globalização. Organização – Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB/Bauru). Bauru, 2.000. (mimeog.)
- THOMAZ JÚNIOR. A. Qualificação do trabalho: adestramento ou liberdade? Uma contribuição para o entendimento dos desafios postos ao movimento sindical, diante da reestruturação produtiva do capital. In: Revista Eletrônica do II Colóquio Internacional de Geocrítica “Innovación, Desarrollo y Medio Local – Dimensiones Sociales y Espaciales de la Innovación”. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2.000. (mimeog.)
- WANDERLEY, M. de N. B. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. S.d. (mimeog.)

* Este artigo contém parte das reflexões realizadas durante a execução do Projeto de Pesquisa intitulado *Redefinições de Funções e Atividades do Trabalho Envolvido na Pequena Propriedade Rural em Presidente Prudente* na modalidade Iniciação Científica PIBIC/CNPq, durante o período de julho de 1999 a julho de 2001, sob orientação do Professor Dr. Antonio Thomaz Júnior.

** Aluno do curso de Geografia Bacharelado da Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP) – Câmpus de Presidente Prudente/SP. Bolsista CNPq/PIBIC. Endereço para correspondência: Avenida Washington Luiz, 1.320 (fundos). Cep: 19.015-090. Vila do Estádio – Presidente Prudente/SP. E-mail: *sandromauro@hotmail.com*.

[1] Cf. Graziano da Silva, 1999.

[2] Depoimento de um proprietário rural que tem sua propriedade nas proximidades do bairro Brasil Novo.

[3] Depoimento de sitiante que mora próximo ao prolongamento da Av. Coronel Marcondes.

[4] Depoimento de um morador proprietário de uma chácara localizado na zona oeste de Presidente Prudente.

[5] Depoimento de um produtor rural do Bairro Jabaquara, zona norte do município de Presidente Prudente.

[6] Palavras da Senhora Mercedes Pinheiro. Nos disse que se pudesse desenvolver uma atividade não-agrícola em sua propriedade, iria investir em uma horta. Isto mostra o grau de desinformação dos agricultores de Presidente Prudente.

[7] Depoimento de um proprietário que não quer vender sua propriedade. Localizado no bairro do Cedro.

[8] Serviços urbanos como, por exemplo: marceneiros, frentistas, operador de máquinas, motorista, entre outras profissões. O que dificulta muitas vezes essas pessoas de conseguirem um emprego melhor é a falta de qualificação profissional e de um nível escolar mais elevado.

[9] Depoimento de um morador. Que mora na propriedade como caseiro e não tem condições de pagar um aluguel na cidade. Está na propriedade por falta de opção. Mas quer voltar para a cidade.